

069

CARIOMETRIA EM ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS POR ANÁLISE DE IMAGEM DIGITAL.

Luís Carlos C. Adamatti, Vivian Bersch, Luiz Rohde, Vinícius Silva, Alessandro Osvaldt, Simone Hauck, Jorge G. Meinhardt Jr., Diego da F. Mossmann, Daniel S. Zylbersztein, Ariane N. Backes, Gustavo F. Vanni (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS).

O adenocarcinoma de pâncreas continua sendo uma doença com alta mortalidade apesar dos avanços na ciência e na tecnologia, uma vez que o diagnóstico é tardio, impossibilitando a alguns pacientes uma abordagem com fins curativos. Os estudos em busca de um método para o diagnóstico precoce ou mesmo um tratamento eficaz, até o momento, não revelaram mudanças significativas neste quadro. Atualmente, pesquisas em biologia molecular apontando alterações em determinados genes nos tumores de pâncreas parecem ser promissoras. Neste sentido, porém seguindo uma outra linha de pesquisa, o estudo atual que objetiva a determinação das características nucleares das células neoplásicas através da cariometria por análise digital, constitui um passo inicial para futuras especulações. Recentemente, estudos em outros tecidos como o prostático, o mamário e o endométrio vêm demonstrando existir diferenças entre seus arranjos normais e neoplásicos e também uma forte relação entre as alterações encontradas na cromatina de seus núcleos celulares e a agressividade de seus respectivos tumores. Utilizando-se tecido pancreático estocado em parafina por até onze anos no laboratório de patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), determinou-se as características nucleares das células ductais do adenocarcinoma de pâncreas e do tecido pancreático normal. Onze características da cromatina foram estudadas em mil e trezentos núcleos e mostraram diferenças importantes nos valores estabelecidos para os núcleos neoplásicos e os núcleos normais. A média para o valor da ÁREA nuclear nos tumores foi de 977.78 e de 336.60, no tecido normal; a da COOC278 foi de 353.23 e 97.07; a da COOC266 de 99.32 e 28.06; a do PERIM de 125.58 e 65.05; a do ROUND de 1.37 e 1.04; a da IOD de 123.49 e 107.97; a da FRACDIM de 1.22 e 1.05; a da DENSMIN de 0.01 e 0.14; a da DENSMAX de 0.53 e 0.62; a da DENSSD 0.25 e 0.10 e a da DENS20P de 0.49 e 0.33, respectivamente para os núcleos dos tumores e para os do tecido normal. Todas as diferenças foram estatisticamente significativas. Em sete destas características, ainda foram encontrados pontos de corte para os seus valores que permitiram, neste estudo, diferenciar núcleo de célula pancreática neoplásica de núcleo de célula pancreática normal. Os achados possibilitaram a criação de assinaturas digitais exclusivas para os dois tipos de tecido estudados.(CNPq/PIBIC/UFRGS).